



**CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
E CULTURA DE PAZ – JABAQUARA Biênio 2022/2024**

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA

Data 19/07/2022 Local: Vídeo Conferência conforme Portaria nº 047/20/SVMA

Horário: 19:30hs às 21:30hs

Presentes:

José Frutuoso da Silva – Representante do Subprefeito do Jabaquara

Antônio Atoro – Representante da SVMA

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil

Walquiria Prata Chioquette – Conselheira Sociedade Civil

Shindi Kiyota - Conselheiro Sociedade Civil

Mauro Alves da Silva - Conselheiro Sociedade Civil

Bruno Santos Silva – Suplente Conselheiro Sociedade Civil, assumindo a titularidade pela ausência da Conselheiro José Luiz Nodar Ribeiro

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário - Conselheiro Sociedade Civil

Convidados e participantes:

Sueli Gomes – Conselho Participativo, Conselho do CEU Caminho do Mar e Conselho Popular de Saúde do Jabaquara

Cristiane - Munícipe

Andrea Calipal – Munícipe

Francis Kanô – Associação Amigos do Jabaquara

Expediente:

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário - Conselheiro Sociedade Civil: informo que o Conselheiro Jose Luís Nodar Ribeiro, comunicou que não poderia participar dessa reunião em razão de uma Consulta Fisioterápica, se ausentando, por motivo de saúde. O Representante da SVMA também avisou que está em meio a algumas dificuldades particulares e iria se esforçar para acessar a reunião, mas que entraria fatalmente atrasado. Esses foram os comunicados dos Conselheiros.

José Frutuoso da Silva – Representante do Subprefeito do Jabaquara: boa noite a todos os integrantes do Conselho e os convidados, 19 de julho de 2022, mais uma Reunião do CADES-JÁ. Gostaria de dizer que não temos ainda a participação do Subprefeito Roberto, porque ele está em uma Reunião na Secretaria neste momento. Mas ele se coloca sempre à disposição, como nesta semana, ele atendeu em reunião, o Conselheiro Mauro. Em outra reunião também atendeu a equipe do Jardim de Chuva, com a Conselheiras Marianne, a Conselheira Walquiria e o Conselheiro Shindi. Dizer que queremos este instrumento do Jardim de Chuva funcionando para ser exemplo para muitas



Subprefeituras. O Subprefeito pediu para deixar esse recado a todos, que quando quiser uma agenda com ele pode contar que as portas da Subprefeitura estão abertas. Aberta a Reunião.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: a Pauta para hoje é:

1. Resposta de Ofício encaminhado;
2. Aprovação da ATA da Reunião de 21/06/22;
3. Atualização de questões ambientais (Jardim de Chuva, Reuniões, Compostagem etc.);
4. Início de Deliberação sobre a Portaria 16 - SVMA

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário - Conselheiro Sociedade Civil: informo que entramos no primeiro ponto de Pauta, Resposta de Ofício encaminhado, e vamos adotar o critério do nosso Regimento Interno de fala de 3 minutos, que pode ser estendido para mais 3 minutos. Lembramos isso aos participantes, para que a cada Reunião nos acostumemos em ter esse limite de tempo de fala. Isso é para assegurar que todos possam falar com tranquilidade. O encaminhamento do ponto de pauta é o seguinte, enviamos alguns Ofícios pedindo informações à Subprefeitura. Veio resposta do Ofício 01_06/22 que foi repassado a todos os Conselheiros em seus e-mails. Resposta ao pedido de informações do Conselheiro Mauro e gostaria de saber se ele gostaria de lançar algum comentário?

Mauro Alves da Silva - Conselheiro Sociedade Civil: proponho que você faça um resumo da resposta e fica em aberto a todos comentarem.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário - Conselheiro Sociedade Civil: resposta à questionamentos de longa data que o Conselheiro Mauro faz a Subprefeitura, como a situação da coleta de lixo, varrição, cuidados com as praças e áreas verdes, podas e remoções de árvores, situação de conservação dos terrenos da Operação Urbana e a formação da comissão de arboviroses do Jabaquara. Posso resumir a resposta como uma série de indicações de onde tem que colher a resposta. Foi informado que varrição é com a empresa LOCAT que detêm o serviço de Cata Bagulho disponível no site da Subprefeitura. Cuidados com áreas verdes e podas e remoções é com a empresa TONANNI contratada da Secretaria da Subprefeituras. Os terrenos da Operação Urbana são com a SP Urbanismo e SP Obras. E que a Comissão de Arboviroses teve os nomes indicados, mas têm que ser chamada pela Secretaria que criou a comissão. Eu como Conselheiro, posso comentar que essas informações não atenderam o pedido do Conselheiro Mauro, porque nenhuma informação foi prestada na prática. Não foi mencionado nem o quê e como vai ser feito. Qual a visão da Subprefeitura na utilização, ou não, dos terrenos? Temos que continuar na busca e cobrança dessas informações, essa foi minha impressão.

Mauro Alves da Silva - Conselheiro Sociedade Civil: o que a gente tem cobrado é que a Subprefeitura seja mais ágil nas respostas para o Conselho. Se a gente tem uma Lei de Acesso à Informação que se faz um pedido, o governo tem 20 dias para responder, com 10 dias de prorrogação de prazo justificado. E aí você pelo Conselho, tem uma reunião de 30 em 30 dias e não vêm a resposta eu acho que é complicado. Talvez o Conselho tenha que tomar outros procedimentos. Entrando pontualmente na questão, o que estamos cobrando? Cobramos que tem muita demanda, não de 30 dias atras, mas demandas



recorrentes, de anos, que o pessoal sempre pede que a Prefeitura apresente a situação dos serviços. Não é só o CADES que está pedindo. O CADES trata também dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, são 17 itens, de moradia, habitação, água limpa, questão do verde, questão do ar, questão dos descartes. E para finalizar eu coloquei no chat, que é o seguinte, quando se fala de Operação Urbana Água Espraiada e os terrenos a gente está falando de obras paralisadas pelo menos desde 2017. Não é uma coisa nova. E para algumas respostas, nós criamos a Comissão de Acompanhamento da Operação Urbana Águas Espraiadas e nesse caso específico a própria comissão vai ter que buscar as respostas aos questionamentos. Responsabilizando o Representante do Subprefeito, eu acho que tem que ter uma agilidade nestas respostas, mesmo que não seja competência direta dele a execução do serviço. Essas respostas têm que vir antes de 30 dias, senão a gente perde tempo e a população tem não a resposta encaminhada pelo CADES.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: iremos ao Segundo ponto de pauta, Aprovação da ATA da Reunião anterior. A ATA foi enviada ao e-mail de todos os Conselheiros. Todos consultados afirmaram o recebimento, então abro a votação:

Resultado: 07 votos a favor da aprovação. Em tempo: o voto do Conselheiro Bruno veio através do Chat da reunião. Em razão da entrada tardia do Conselheiro Antônio, assuntos sobrepuseram o chamamento do voto, por isso foi considerado abstenção de seu voto. Perfazendo o total de 08 votos a favor e 01 Abstenção. ATA aprovada. Será encaminhada para publicação no Diário Oficial.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: no Terceiro ponto de pauta, Atualização de questões ambientais, vamos abordar as reuniões que aconteceram na Subprefeitura, onde colheram informações e impressões sobre os temas ambientais discutidos. Temos pessoas que participaram dessas reuniões e abrimos o tempo regimental de 3 minutos para uma fala sobre isso.

Walquiria Prata Chioquette – Conselheira Sociedade Civil: eu não participei da reunião do mês passado, mas tinha o conhecimento da temática do Jardim de Chuva, em que a Marianne tão bem explanou nas outras reuniões. E achei bom o empenho do Subprefeito e do Renan da CPO da Subprefeitura que, pelo menos eles elaboraram gráficos onde a Marianne pode fazer alguns questionamentos, tendo em vista em fazer da forma correta e dar prosseguimento aos outros Jardins de Chuva que estão sendo propostos. Acho que a reunião foi bem proveitosa, também com a participação do Shindi explorando outros pontos que precisavam ser abordados. Inclusive hoje tive uma reunião no Parque do Nabuco e estamos com um problema sério, e pela sugestão da Letícia que é Administradora do parque, seria fazer um Jardim de Chuva lá. Isso porque dentro do Parque, passa o córrego do Cordeiro, e está havendo uma erosão muito grande. Não sabemos se afundaram as galerias. Todas as árvores que estão nesse trajeto estão caindo ou tombando. Por isso não sabemos o limite de solo que existe para sustentar essas raízes. Hoje mesmo, ela abriu uma das caixas de inspeção, e está tendo um assoreamento muito grande. Já foi mandado um Ofício para a Subprefeitura, e nesta reunião de hoje já havia um representante da Subprefeitura. Existe a ideia do uso de um Jardim de Chuva para ajudar. Dei a indicação que no CADES-JÁ, a Marlene e a Marianne são as pessoas indicadas para nos dar todo entendimento necessário.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: eu também gostaria de compartilhar que tenho a sensação de que os técnicos fazem um esforço muito grande para tentar se adequar às metodologias para implantação dos Jardim de Chuva, que tem



buscado auxílio da SVMA, isso nos foi passado na última reunião. Inclusive materiais que já foram divulgados por outras Subprefeituras que estão em estudos avançados sobre o assunto. Eles estão buscando respaldo técnicos, eu acho isso interessante. De certa forma eles assumem que não tem conhecimento técnico para execução desses Jardins e estão buscando tanto ajuda do CADES quanto da SVMA para se respaldar de conhecimento para execução. As obras estão paralisadas e nos recebemos uma atualização do projeto da Rua dos Jornalistas e temos o endereço do Jardim de Chuva da Av. Montemor. Não conseguimos ir até lá fazer um levantamento da situação. Eu solicitei ao Renan, porque me passaram o projeto do paisagismo em razão de termos questionado quais espécies seriam utilizadas para o plantio. Mas eu solicitei a ele o detalhamento do projeto técnico. No que me passaram, a escala do projeto de paisagismo era grande e visível e a de drenagem somente detalhes. Informei que precisaria do projeto de drenagem quanto às entradas, onde elas estão posicionadas. Isso ainda não foi enviado. Peço ao José que verifique esse envio para que possa finalizar essa análise. Eles solicitaram que fizéssemos um aceite do que eles estão fazendo, mas precisamos desse material para isso. O projeto de paisagismo é complementar ao projeto técnico, então é necessário acesso a ele para um aceite dos procedimentos. Isso está caminhando e dou parabéns a equipe, porque vejo se esforçarem muito para fazer essas adequações. Até para os próximos Jardins de Chuva. Quanto a questão do Parque do Nabuco, nós podemos ir lá, fazer uma vistoria do que acontece. Só que levanto um ponto importante, se a situação do Parque é essa que foi apresentado, que as árvores estão tombando, um afundamento do terreno por questões que ainda não são conhecidas, com pontos de alagamento no terreno, talvez o Jardim de Chuva não tenha função nesse problema. O Jardim de Chuva tem que ter um local para que possa escoar, se é uma área alagada, ele não vai cumprir a função dele. Nessa situação podemos pensar em outras estruturas verdes para ajudar a retardar a chegada de água naquele ponto, inclusive elas podem estar acontecendo em áreas próximas ao parque e não necessariamente dentro. Podemos pensar em outras coisas que ajudam a drenagem, fazer umas retenções para diminuir a velocidade da água que chega lá. Precisa também entender por que está tendo esse afundamento e árvores caindo. Isso é um ponto muito importante. Vamos ver isso com carinho e cuidado porque vale a pena.

Shindi Kiyota - Conselheiro Sociedade Civil: essa definição de Jardim de Chuva ou alguma outra infraestrutura verde no Parque do Nabuco, eu combinei com a Letícia para agendar com a Marianne e a Marlene e vamos ao Parque para definir isso. Pode ser que um Jardim de Chuva seja necessário, mas na área da Cidade Ademar, então eu acho que uma visita ao local a gente consegue eliminar essa dúvida. Em relação ao questionamento do Mauro estava pensando que nós já estamos com o GT formado para acompanhamento da Operação Água Espreadas, eu acho que ao invés de cobrar a Subprefeitura, uma vez que acho que realmente eles não têm informação, pudéssemos encaminhar diretamente ao Conselho Gestor da Operação. O Mauro pode dizer, como ele tem participado das reuniões, talvez se possa elaborar um Ofício de pedido de informação, para obter essas listagens. Talvez seja mais eficaz do que cobrar a Subprefeitura e eles repassar esse pedido de informações junto aos órgãos da Operação Urbana. E nos acabamos ficando sem um resultado prático do questionamento.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: em uma das reuniões que o Renan fez conosco, ele comentou que essa questão dos terrenos da Operação Urbana, são de gestão de SP Urbanismo e da SP Obras. A Subprefeitura, não tem autonomia nestes terrenos, por isso se fosse fazer algum documento deveria ser direcionado a esses



órgãos. Somente complementando o que o Shindi falou.

Mauro Alves da Silva - Conselheiro Sociedade Civil: o que a gente tem cobrado é o seguinte, primeiro que o presidente do CADES-JA é o Subprefeito do Jabaquara que tem que fazer os encaminhamentos de pedidos do Conselho. Em relação a Operação Urbana e dos terrenos que podem ou não ser utilizados, a Subprefeitura do Jabaquara e a Subprefeitura de Santo Amaro tem uma cadeira no Conselho Gestor da Operação Urbana, então quando a gente faz esse encaminhamento, não estamos pedindo a um órgão externo e sim a um órgão do Conselho Gestor. Falando da reunião, primeira coisa que a gente identificou é que as mudanças de Subprefeito atrapalharam. Saiu o Tiago, entrou o Leonardo, agora entra o Roberto. A gente fez uma reunião, e sugeri, pedi em nome do Conselho Participativo porque o Conselho está suspenso em suas atividades. Como a gente trata de saúde, meio ambiente e cidadania, a gente abordou vários pedidos. O primeiro é fazer uma Audiência Pública para a Subprefeitura ouvir as lideranças de todo Jabaquara. O CADES tem os 17 pontos das ODS então tem moradia, água, área verde, poluição, trabalho, geração de renda várias coisas que o CADES tem o dever de acompanhar. Pontualmente na reunião quanto ao Jardim de Chuva, a gente pediu o projeto, com custos. Pedimos o georreferenciamento dos pontos de descarte no Jabaquara.

Cristiane – munícipe: eu concordo com o Mauro, com respeito as demandas que não são atendidas, existindo uma demora muito grande. Desde novembro pedi serviço de caçambas. Uma para a Av. Rodrigues Montemor e outra para Rua Francisco Homem, onde temos um problema muito sério, onde o pessoal coloca lixo irregular na calçada, inclusive na Montemor, é em frente a um ponto de ônibus. Ali existe um restaurante próximo, também um forró a noite, e os resíduos de comida desse restaurante ficam todo na calçada. Mandei fotos, mandei endereço, mas não houve resposta. Na Rua Francisco Homem, existe uma rua sem saída, o caminhão do lixo não consegue entrar. E onde colocam o lixo é em frente a uma casa, que já está começando a haver ratos. Então aproveitando o que o Mauro diz que as demandas não são resolvidas eu reclamo dessa situação das caçambas. Temos também o problema de enchentes em dias de chuva, porque na Rua Jose Estevam de Magalhaes não existe bueiros, só existem 6 bueiros na Rua Francisco Homem e os lixos são carregados para essa rua.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: Cristiane, muito válida a sua narrativa, mas para que o CADES-JA tente ajudar na parte das reclamações ambientais, que tudo que você falou gera, quando você fala que já pediu e não teve devolutivas, se você fez o pedido no serviço 156 você tem algum protocolo para nos informar? Com esse protocolo nos podemos solicitar as informações do andamento do que acontece. É a única maneira para notificar a Subprefeitura, que está havendo um atraso no atendimento ao munícipe. Nós podemos cobrar essa agilidade, mas é preciso os protocolos. Ficamos no aguardo do envio, posteriormente, para podermos encaminhar.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: a Subprefeitura se orgulha muito em falar que está no ranking número 1 no atendimento do 156, e uma reclamação de novembro, portanto da gestão anterior. Eles inclusive pedem que todas as demandas de zeladoria sejam mandadas para o 156. Podemos com esses números, solicitar até uma nova abertura. Questões de lixo, de descarte irregular, vincular a LOCAT que é a responsável pelas coletas.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: gostaria de registrar a presença na Reunião do Bruno Santos, que em razão da falta do Conselheiro Jose Luís Nodar, faz as vezes de



titular nesta reunião. Gostaria de colher seu voto na votação da ATA anterior.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: Bruno através do Chat da reunião informa que está sem microfone, mas acompanhando a reunião. Quanto ao voto, ele indica pelo Chat é a favorável a aprovação da ATA anterior.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: agradeço a Marianne por auxiliar, acompanhando o Chat da Reunião. E informar ao Bruno que seu voto será acrescentado na votação da Aprovação da ATA anterior.

Sueli Gomes – Conselho Participativo: boa noite a todos, eu estive em uma reunião com o Subprefeito Roberto Bonilha juntamente com o Mauro Silva, o governo local Jose da Silva, onde o Mauro já explicou bem. Acompanhando a reunião a Marianne disse que tinha o endereço do Jardim de Chuva da Av. Montemor e o Carlito da Subprefeitura não tinha. Na reunião o Subprefeito falou que o Jardim de Chuva, é a menina dos olhos do Prefeito. Eu que sou leiga, aprendo muito com o CADES. Em duas reuniões passadas onde a Marianne e a Marlene nos explicaram bem o que era um Jardim de Chuva, e fui até procurar no Google para saber. Eu fui visitar o Jardim de Chuva na Rua dos Jornalistas e na Av. Eng. Armando Arruda Pereira. Não tinha o endereço do Jardim de Chuva da Montemor, então não fui visitar. Mas eu não vi Jardim de Chuva nenhum. Eu vi um descampado porque arrancaram os matos. Ficam jogando confete na Subprefeitura falando que é uma obra maravilhosa. Não estou entendendo esses Jardim de Chuva. Cobrei o Conselheiro Mauro que pedisse pelo ESIC o endereço, o valor, e todos os projetos. Começa uma obra, e a Marianne falou que vai ajustar. Você faz uma pesquisa para um projeto, depois manda foto de lugar sem data, sem endereço, isso é brincar com a população. Estou cobrando dos Conselheiros do Cades que tenham um olhar mais atento sobre isso, como também as ODS. Também cobramos a atualização do site do Cades e o Participativo. Tem gente que já saiu e consta lá e os atuais não estão. Ouvi uma resposta do Jose da Silva, que podemos deixar para lá porque tem eleição novamente, eu não aceito isso. Nós trabalhamos, o Participativo está censurado de uma maneira ilegal, sem processo, censuraram nosso trabalho. Mas nós somos conselheiros. Eu coordenadora e o Mauro, trabalhamos como nunca e queremos sim que o site seja atualizado. Hoje tive que ficar procurando o link para entrar na reunião, consegui o link numa atualização do Mauro num grupo do Jabaquara. Se eu tive dificuldade, como será para outras pessoas para participar da reunião? Cobro mais divulgação.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: acredito ser interessante também nesse momento, já que a Marianne obteve a informação na reunião na Subprefeitura, divulgue o endereço atualizado do Jardim de Chuva da Av. Montemor.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: O Jardim de Chuva está na Av. Montemor com a Rua Santo Estevam, no entroncamento dessas duas ruas. Gostaria de esclarecer, e concordo com muito do que a Sueli disse, a questão dos Jardim de Chuva, é uma infraestrutura verde que tem sido explorada recentemente, e realmente muita gente não conhece, e não sabe executar. Nós também ouvimos a Prefeitura falar que sabia fazer e quando fomos lá ver, verificamos que eles não atendiam aos pré-requisitos mínimos para que aquilo fosse considerado Jardim de Chuva e nós nos posicionamos contrários a obra. Eles têm corrido atrás, tem buscado respaldo da SVMA para instruí-los melhor como executar. Nós do CADES estamos com todas as portas de diálogo abertas, para que possamos construir isso juntos e pararam as obras para adequar os dois que tinham começado. Até por isso, até se tornou um descampado, justamente porque eles pararam as obras. Portanto eu entendo sua posição, mas também tenho que reconhecer



o esforço deles para tentar fazer certo. Sim é recurso público, que bom que eles pararam e claro que isso também demanda custos, mas eles aguardam nossa análise, aguardando nossa participação para retomar essas obras. Eles estão se esforçando para tentar atingir essa excelência. Não é um assunto que todos dominam. Isso é claro, vemos muita gente tentando fazer Jardim de Chuva por aí, muitos foram instalados e muitos estão com os problemas que estamos encontrando aqui. Eles tiveram a sorte ou o azar de ter uma equipe técnica dentro do CADES-JA nesta gestão. Vamos fazer isso juntos, e estamos nesse embate. Mas acho que a tendência é a gente corrigir esse rumo e a Prefeitura conseguir andar sozinha para os próximos, ter autonomia e conhecimento para fazer os demais.

Sueli Gomes – Conselho Participativo: eu tenho que dizer, que acho que eles pensam que somos burros, por não termos conhecimento. Foi muito bom termos no CADES essa equipe técnica, para eles saber que tem pessoas inteligentes, engajadas e competentes. Lembro também que na história da Marianne, até a própria engenheira tinha dúvidas que aquilo não era Jardim de Chuva. Isso não é de agora, se não tivesse vocês e nós correndo atras pela Lei de Acesso a Informação o que seria? Já fazer uma obra, ia todo mundo aplaudir, pessoas que não conhecem que não procuram saber, bater palmas. E o dinheiro da gente indo embora.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: mas não teriam como Sueli, até passariam vergonha. No primeiro momento que fossem apresentar aquilo como Jardim de Chuva, e como você falou, sendo um projeto do carinho do Prefeito, ele tem levado para toda cidade, com certeza iria ter gente junto que entende do assunto na apresentação da obra. Todos iriam ver que estavam muito fora dos padrões.

Mauro Alves da Silva - Conselheiro Sociedade Civil: a questão foi o seguinte, na verdade esse Jardim de Chuva da Av Montemor eu conheço porque passo lá todos os dias. Ele é menor que o feito na Rua dos Jornalistas, depois postarei fotos. A Prefeitura anunciou 140 Jardins de Chuva em toda a cidade até o final do ano e descobrimos que não tem projeto. E a gente tem outras pautas no Jabaquara, terrenos abandonados, área de erosão no Parque do Nabuco que para mim foi uma surpresa. Nós recebemos a informação quando as árvores estão caindo, isso é um absurdo, é um descaso. Seguramente tem pessoas que tem essa informação há meses.

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil: é bom pensar em um direcionamento para esse assunto. Não é um assunto que vamos matar nessa reunião. Estamos acompanhando reunião a reunião, inclusive eu me dispus, juntamente com a Marianne a se encontrar presencialmente discutir a microbacia relacionada, próximo ao Parque do Nabuco e no Jardim da Av. Montemor para gente verificar e efetuar um estudo mais ampliado. Por quê? Porque os Jardim de Chuva são soluções de micro drenagem. Não são soluções de macrodrenagem na captação de águas que acontecem acima da bacia para evitar que encha em baixo, não é um Jardim de Chuva que vai resolver. Outra coisa que acho importante falar, é uma Política Pública relacionada a soluções baseada na natureza e os processos da natureza de chuva, infiltração, escoamento, então de forma natural tem que ganhar potência vem através de uma Política Pública. Nós estamos fazendo a nossa parte aqui no nosso pedaço. Esse é o nosso papel de Conselheiro, tem que fazer exatamente isso, cobrar a quem de direito. Foi graças a informação que a Subprefeitura nos passou que pudemos fazer os encaminhamentos nos Jardins. Se eles já tivessem plantado lá, a gente não ia saber nunca que tinha problema na execução. A gente pegou um ponto interessante de



questionar, então é válido termos entrado nesse diálogo e elogio isso por parte dos servidores. Não é hipocrisia, a gente pegou um processo em andamento. Queria deixar claro que ali aqueles Jardins que estão em andamento que agora estão paralisados, para mim não são Jardins de Chuva e não terão condições de sofrer a devida correção. Porque um deles está numa cota mais alta, a água não vai chegar lá. Não tem solução, eles escolheram um local errado e ele nunca vai funcionar como um Jardim de Chuva. Já o outro da rotatória pode ser que devidamente estudado consiga se fazer. Não vai ser agora, eles estão estudando soluções. Cada Subprefeitura está lidando com isso de um jeito. Existem Subprefeituras que estão num processo mais avançado, como Lapa e Pinheiros. A gente está no processo, e nos fazendo exatamente um papel que se exige de um CADES, que é cobrar, acompanhar, nos disponibilizar para ajudar. Eu proponho que a gente faça uma continuidade desse tema com estudos reais, mapeamento, Geosampa, tudo que for necessário analisar e desde que nos deixem participar de forma prática, porque estamos vendo insipiências na qualidade dos projetos. Reafirmando que os que foram iniciados não são Jardins de Chuva e acho difícil a correção principalmente o da Engenheiro Armando de Arruda Pereira. Isso aconteceu em outra Subprefeitura também que não houve como reparar. A drenagem urbana é uma coisa muito complexa, não é um Jardim que vai resolver, isso é só um início.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: eu acredito que com essa fala, encerramos o tópico de atualização das questões ambientais. Concordo com a Marlene que estamos fazendo nosso papel como CADES, de acompanhar, fiscalizar, e ajudar no que for possível para solucionar os problemas ambientais, que são muitos. Se por ventura se constatar que determinado Jardim de Chuva não tem solução, já foi dito aqui em reuniões anteriores que temos a necessidade de expandir Jardins de Chuva, para a periferia de nosso bairro e para locais melhor estudados. Se esse Jardim citado não tiver solução, acho que não cabe a nós termos uma postura de massacre pelo erro. Eu acho que devemos indicar novos locais, novos endereços, endereços apropriados e contar com a eficiência que a Subprefeitura do Jabaquara está buscando, tentando ser eficiente. Então é o papel que o CADES tem que estar junto nesse processo.

Sueli Gomes – Conselho Participativo: mas é dinheiro da obra fica por isso mesmo? Se não tiver jeito, gasta o dinheiro público. Fala de um jeito como se fosse fácil e utilizado pouco dinheiro. Nós temos que nos apropriar das coisas, não falar como tanto faz. Tanto faz não.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: eu não falei tanto faz. Eu falei que temos que buscar alternativas.

Sueli Gomes – Conselho Participativo: é o nosso dinheiro sendo gasto desse jeito.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: eu só quero dizer que iniciar um debate sobre dinheiro público desperdiçado é inócuo. Você não concorda com desperdício, e eu também não concordo com desperdício. Mas temos que andar para frente, não ficar parado, isso é o que eu entendo. Agora entrando no próximo tema de pauta, que é o quarto, Deliberação sobre a Portaria 16 – SVMA, temos que iniciar a nos aprofundar e começar o entendimento que ela traz. Tentando falar rapidamente sobre a portaria, é uma portaria da SVMA que a lançou no advento da eleição desta nova gestão. Nela eles atribuíram as metodologias para a eleição e fizeram uma reestruturação nos CADES das gestões anteriores. Uma mudança foi a instituição de uma Secretaria Executiva, que vai coordenar as atividades. Contém as figuras de Coordenador, que tem que ser um Servidor Público. O Coordenador Adjunto, Primeiro e Segundo Secretário que serão da



Sociedade Civil. Até então o CADES-JA estava entendendo que o presidente sendo o Subprefeito, ele faria o papel do Coordenador e o Primeiro e Segundo Secretário fariam as funções Administrativas. Mas fomos alertados que a Portaria está vigente, que tem essa ordenação de funções como acabei de citar e teremos que organizar o CADES-JA, e como todos serão, mediante a portaria 16. E para finalizar essa fala, nos estamos desde o início desta gestão com a intenção de aperfeiçoar nosso Regimento Interno, mas essa portaria vem com essa função, de reorganizar os Conselhos por isso vai mexer no nosso Regimento Interno. No sentido das atribuições das funções dos Primeiro Secretário, o que o Coordenador vai fazer, o que o Coordenador Adjunto vai fazer a partir de agora. São adequações que virão obrigatoriamente. Isso vem no meio desta discussão do Jardim de Chuva, e dessa bomba que está tendo assoreamento dentro do Parque do Nabuco. Então vemos que os problemas ambientais vêm de forma quieta e ao mesmo tempo para um Conselho dar atenção. Nesta reunião, as discussões sobre a Portaria 16, ele não pode ser resolutivo, porque são vários tópicos que a portaria atribui. No grupo de WhatsApp o Mauro nos alertou que a portaria traz atribuições formais quanto aos GT's. Foi instituído o Coordenador dentro do GT e teremos que realinhar algumas situações que estávamos acostumados e agora se modificou.

Neste ponto da Reunião a palavra estava com o Representante da Subprefeitura Jose Frutuoso da Silva que iria dar uma visão do governo local sobre a portaria, mas seu microfone apresentou problema e ficou sem o som.

Mauro Alves da Silva - Conselheiro Sociedade Civil: só para lembrar que essa portaria é de 09/04/2021 e está aí há um ano. Ela tem esses cargos que o Jânio falou, do Coordenador ser um servidor público, Coordenador Adjunto, Primeiro e Segundo Secretário e outros cargos que o conselho achar necessário, e os Grupos de Trabalho (GT) que tem que ter objetivo definido, prazo e fazer relatórios. Outra coisa é a gente lembrar que no nosso Regimento ele fez uma simplificação das atribuições. Temos que deixar explícito que uma das obrigações do Conselho é acompanhar os projetos da Agenda 21 na região. Na agenda 21 entra o Desenvolvimento Sustentável, Saúde, Qualidade do Emprego, várias coisas, como moradia, meio ambiente. Agora para colocar essas competências tem que ser pelo Regimento Interno. A sugestão é fazermos o debate, discutir essa nova composição e partir para discussão do Regimento que seria numa reunião extraordinária. Lembrando outro detalhe a composição do CADES, o poder público tem que estar com um Representante da Secretaria dos Direitos Humanos, Secretaria de Esporte e Lazer. Não só você discutir a praça, o mato, a enchente ou a água. Nos estamos falando dos Objetivos do Milênio e Desenvolvimento Sustentável que são 17. E as pessoas sempre pensam que só discutimos a poluição do ar, passarinhos etc. Para finalizar, falamos da Operação Urbana Água Espreada, quem teve oportunidade de ver o Estudo de Impacto Ambiental são 17 volumes, tem as nascentes, a flora, a fauna, tem todos os estudos para moradia, saúde tudo isso. Eu falo nela, porque é um trabalho desenvolvido e tem que ser acompanhado e fiscalizado. E a gente deveria ouvir da Subprefeitura quais são os projetos ou saber qual o nível da etapa dos projetos dos Objetivos do Milênio, de meio ambiente, da cultura de paz, que envolve questões de moradia, local, transporte, trabalho.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: queria ratificar o que o Mauro falou. Essa portaria vem reafirmar alguns critérios da Lei de criação dos CADES. Essa lei trouxe atividades e modos de operar no meio ambiente, trazendo para as Subprefeituras, que são os CADES Regionais. No decorrer do tempo, as coisas partiram para vários caminhos pelos CADES, e eu acho, minha opinião, que com essa portaria eles quiseram reafirmar os critérios da lei.



Tem muita coisa como o Mauro bem falou, que estão solicitando que a gente adequar conforme as atribuições que a Lei atribuiu. Isso como falei no início, vai gerar adequações no Regimento Interno e o CADES-JA tem que estar preparado para dominar isso e propor atividades e meios de atuação que se adequem a portaria. Vinda da SVMA onde os CADES estão abrigados. No momento o José está com problema no microfone, mas já tinha dialogado com ele antes sobre isso. Disse que podemos ser contra ou a favor da portaria, mas temos que cumpri-la. Isso significa adequar o Regimento Interno para o teor da Portaria. Para concluir, solicitei nos diálogos que tenho com todos os Conselheiros que leiam a Portaria 16, para que a gente saiba o que teremos que fazer. Teremos um momento de discussão, em que podemos ver fazer atividades, mas temos que fazer a adequação pela portaria. Temos que ser ágil para entender e realizar as adequações. Gostaria de informar que o Jose Frutuoso continua com problemas no microfone, mas que continua na reunião acompanhando os diálogos, fazendo anotações que forem necessárias.

Andreia Calipal – queria informar que foram abertas as inscrições para as Eleições para o Conselho Participativo do período 2022/2024 na qual eu sou uma das pessoas da Comissão eleitoral. Eu não poderia ser candidata por ter ficado dois mandatos anteriores. As inscrições começaram dia 18 e vão até o dia 28. No momento existe poucas pessoas inscritas. Gostaria de perguntar como se detecta um terreno apropriado para instalar uma Horta?

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: por sorte do CADES-JA temos a participação na reunião de hoje o Francis que é da Associação Amigos do Jabaquara, que mantém a Horta Comunitária do Jabaquara, e ele é uma pessoa apropriada a para falar desse assunto, e nos auxiliando.

Andreia Calipal – ótimo que ele está participando, porque temos muitas dúvidas quanto ao terreno. Fala-se muito em terrenos que não podem ser utilizados pela questão da contaminação e estou com dúvida sobre isso num projeto meu.

Francis Kanô – Associação Amigos do Jabaquara: temos que inicialmente verificar o terreno é de quem e destinado a que. Para não se gastar dinheiro e tempo na segunda providência, que é análise da vizinhança. Por exemplo, terrenos colados a Postos de Gasolina. Todo terreno de postos tem contaminação. Se ali foi aterro sanitário ou serviu de despejo temporário pela Subprefeitura. No terreno da Horta Comunitária do Jabaquara foi utilizado provisoriamente para armazenamento de raspas de asfalto. Isso contaminou o solo. Esse metal pesado desce ao solo, por não ser gás. Nós fizemos uma análise do solo, constatamos a contaminação por chumbo e foi avaliada por Engenheiro Agrônomo. Por conta disso não tinha uma área boa de cultivo na terra. Então a avaliação que tivemos era que o canteiro fosse acima da superfície, e não plantado na terra. Colocamos cilindros de concreto e dentro desses canteiros, colocamos a terra e a adubamos. Para você avaliar, tem que ver de quem é o terreno, sendo publico tentar uma concessão, o histórico do terreno, quais seus vizinhos e como foi utilizado. Também tem que ver se onde você vai implantar uma horta, se o entorno acha bom. Não adianta implantar onde a comunidade não quer ter horta ali. Fico a disposição para tirar mais dúvidas, a gente pode se contatar. Nós ajudamos a montar num terreno, acho que você conhece a Bete, que já não existe mais. Tivemos uma solicitação no entorno da Alba, mas era dentro de um terreno compartilhado. Como nem todas as pessoas estavam interessadas em cultivar. Estavam mais interessados em colher o trabalho do outro, então é importante consultar a comunidade. No CEU Caminho do Mar também houve a tentativa de implantar uma horta,



mas houve um edital do governo, fazendo a horta do CEU como revitalização. Fizemos uma horta na UBS Geraldo, no “bombeiro”. Com auxílio do Elias do Conselho Gestor da UBS. Tivemos parceria da Subprefeitura, para montar os cilindros de concreto e a terra. Ele falou que equipe faria o plantio, rega e colheita. Tentamos também implantar num condomínio de habitação social HIS. Mas como estava encerrando o prazo de 24 meses que a SEHAB faz no empreendimento e não conseguimos implantar. Podemos conversar, e se você já tiver um terreno nós visitamos e verificamos a viabilidade. Através de contatos com a Subprefeitura, temos que arrumar o básico, que são os cilindros de concreto e terra.

Andreia Calipal – é um projeto no terreno da Associação Maria Pereira da Silva, em homenagem a minha mãe, nesse espaço pensamos na horta para poder ajudar a comunidade do entorno. No terreno já existe Pitanga, Abacateiro, entrarei contato com você para vermos isso. Obrigado ao CADES.

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil: queria colocar uma questão que não é ponto de pauta, mas como foi falado em horta o assunto tem a ver. A questão é sobre compostagem. São assuntos correlatos, tratamento de resíduos, geração de composto orgânico, naquela questão cíclica de se usar os resíduos e gerar composto. Estou me referindo como a outros bairros de São Paulo que acontecem em praças, como na Vila Mariana. No alto da Lapa, em Pinheiros, que são o tratamento sistemático desses resíduos. A comunidade no entorno de uma praça traz os resíduos. Vão pesando e vão formando as eiras de compostagem. Existe a pesagem para registro de quanto deixa de ir aos aterros. Nós recebemos por e-mail da SVMA solicitando que todos os CADES opinem na proposta de regulamentação da lei de praça, de iniciativa do CADES Lapa. Estou solicitando levar esse assunto para a próxima reunião e tirarmos um apoio sobre essa proposta. Vamos analisar esse tema “praças”, com instrumentos de gestão democrática, que é muito interessante que a gente leia isso, pensando nessas questões de compostagem e grupos que adotem a praça. É diferente do projeto que já existe adote uma praça. São instrumentos dessa lei que precisam ser regulamentados e o CADES Lapa fez esse estudo. Pedem que os demais cades se manifestem dando opiniões. Existe um prazo para nossa participação que é até 31/08/22.

Mauro Alves da Silva - Conselheiro Sociedade Civil: eu identifiquei que a gente tem a questão das competências ampliadas do CADES. Nós temos que cobrar o apoio da Subprefeitura, ou da SVMA, por exemplo, quando as conselheiras foram visitar as unidades, se tivesse um carro a disposição como havia em 2019 no Conselho de Saúde para visitar as UBS. Com condução elas poderiam ter visitado as três unidades de Jardim de Chuva e eventualmente visitar o Parque do Nabuco. Temos que cobrar do Poder Público, dar condições para o funcionamento desse Conselho com essas novas atribuições. Só para vocês lembrarem o problema que aconteceu no Participativo começou quando passamos a cobrar uma infraestrutura de vale Bilhete Único, transporte para visitar obras e outros serviços como Secretaria, computador, alimentação fazíamos reuniões e não tínhamos nem cafezinho nem água. Existe um histórico de abandono da Prefeitura em relação aos Conselhos. Isso não é novidade. Vamos colocar todas as atribuições, mas vamos exigir em termos condições. Se eu tiver que visitar dois ou três pontos da Operação Urbana, só aqui no Jabaquara, temos cinco estações do monotrilho que deverão ser construídos ao longo da Operação Urbana. Visitando isso tudo, tem que ser com o meu dinheiro? Com o meu carro, com a minha disponibilidade? Sendo que é um serviço público de interesse relevante. Temos que cobrar essas condições ao Poder Público, da SVMA, até do Esporte.



Francis Kanô – Associação Amigos do Jabaquara: queria corroborar com a Walquiria que eu também estive na Reunião do Conselho Gestor do Parque do Nabuco onde foi colocada alguns problemas, e deixar claro aqui na reunião que a Leticia é Coordenadora do Parque do Nabuco desde abril e ela tem algumas prioridades para resolver lá. Ele deve ter definido um cronograma. Ela nos informou que ela fez um Ofício solicitando a sondagem do terreno, ou seja, verificar o que esta abaixo do solo para verificar qual a melhor alternativa para se construir lá. Pelo que eu pude constatar é uma área que tem o PV Posto de Vistoria. Ela tem as tampas de metal que você tem acesso as galerias. E ao redor desse PV está havendo erosão. Essa parte também é muito maltratada porque a água de desce pela rua do portão principal, entra pelo segundo portão que não é aberto. Ele só é aberto quando há muita chuva porque o entulho da rua fica nas grades do portão e causa um problema por que ninguém passa pela calçada e ao abrir o portão a água entra no Parque. Então umas das soluções apontadas seria talvez implantar um Jardim de Chuva para fazer a absorção ou redirecionamento da água para a tubulação vazar as águas e aí evitar a erosão. Mas vai ter que ter um trabalho de recuperação do solo. Isso deve proporcionar o problema com as arvores. Outra solução seria fazer um muro para não deixar a água entrar no Parque, para continuar no percurso natural da rua, já que após o Portão existem bocas de lobo. A administradora fez certo em pedir a análise do solo, mas foi falado que a previsão de implantação de Jardins de Chuva são mais 08, poderia um desses ser ali. Isso que eu queria esclarecer. O assunto chegou nesta última reunião do Conselho Gestor do Parque e nesta reunião do CADES-JA, mas a Leticia já estava sabendo e encaminhando essas providências.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: vem de encontro suas informações com as Resoluções que o CADES-JA tem que encaminhar pela reunião de hoje. Nesta reunião temos alguns participantes que também são do Conselho Gestor do Parque do Nabuco e o Jose Frutuoso que é o representante do Subprefeito no Conselho e nos precisamos como CADES do protocolo do encaminhamento desse Ofício de providências que o Parque do Nabuco deu andamento. Por isso solicitamos que o Jose Frutuoso anote essa demanda e informe das providencias que já estão sendo tomadas sobre esse grave problema que foi informado somente nessa reunião do Conselho. Sabemos que o Parque pega uma parte do Cidade Ademar e Jabaquara. Precisamos dessas informações para poder ajudar, pois é gravíssimo a informação do problema.

Shindi Kiyota - Conselheiro Sociedade Civil: o Parque do Nabuco é totalmente da região do Jabaquara.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: sim você tem razão o que eu quis dizer, como foi dito que o problema pode vir do Córrego do Cordeiro, e estiver assoreando as galerias da parte de Cidade Ademar. Se for assim vamos precisar acionar uma engenharia para alcançar a parceria na solução do problema, por envolver dois distritos, se o problema vier do Jabaquara temos acesso muito mais fácil.

Shindi Kiyota – Conselheiro Sociedade Civil: o documento foi encaminhado para a SVMA.

Walquiria Prata Chioquette – Conselheira Sociedade Civil: mas ela também manda com cópia para a Subprefeitura do Jabaquara.

Francis Kanô – Associação Amigos do Jabaquara: na reunião de hoje no Conselho Gestor do Parque, teve a presença do Valdecir como representante da Subprefeitura do Jabaquara. Então o Jose pode consultar a ele, que pode já dar um parâmetro das solicitações que foram feitas na reunião, inclusive esse problema da competência dos



dois distritos. Para que verifiquem se esse problema pode estar vindo do córrego ou não.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: então temos esse encaminhamento principal da verificação do problema do Parque no Nabuco, o segundo encaminhamento é o acompanhamento da situação dos Jardim de Chuva, das providencias que o CPO Jabaquara, através do Renan está providenciando, para termos uma solução rápida e eficaz destes equipamentos. O terceiro encaminhamento é a missão para os Conselheiros do CADES que se aprofundem na leitura e compreensão da Portaria 16 da SVMA, para que na próxima reunião possamos já dar providencias de adequação do Conselho a Portaria 16. Acabo de verificar a entrada do representante da SVMA, o Antônio, que já tinha informado que estava com alguns problemas particulares, mas que faria o possível para entrar na reunião. Ele está entrando agora, mas já deixo para você a solicitação de seu acompanhamento e informe ao CADES do problema de erosão que está acontecendo no Parque do Nabuco e que solicitamos informes sobre o andamento das providencias. Isso foi informado na Reunião do Conselho Gestor do Parque hoje e informado a nós. Solicitamos ao Jose da Subprefeitura e solicitamos a você o levantamento dos protocolos da remessa desses documentos.

Antônio Atoro – Representante da SVMA: boa noite a todos, desculpem pelo horário, mas é que tive um problema com minha filha e acabei de chegar e adentrei a reunião. Nos teremos um encontro de Administradores de Parques, acho importante para que a gente possa ouvir as outras partes, o que está em andamento, o que pode ser solucionado, porque acredito que a administração do parque pode colaborar e muito com isso. Hoje teve reunião do Conselho Gestor que já é importante e que agrega ainda mais para que a gente possa chegar juntos a um entendimento de solução. Posso ser esse interlocutor sim, já vou anotar essa demanda para enviar uma devolutiva de algo concreto.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: só gostaria de deixar claro que essa nossa solicitação é porque vem de encontro as prerrogativas do Conselho nos problemas ambientais do bairro. Mas o sentido é para colaborar com a direção do Parque. Fazemos esforços para ajudar a solucionar. O parque tem a sua direção e já encaminhou providencias para solução do problema. A gente sabe que dentro da Prefeitura, tudo se inicia com o protocolo dos pedidos, por isso solicitamos para ajudar.

Mauro Alves da Silva - Conselheiro Sociedade Civil: minha sugestão é que fizéssemos uma Reunião extraordinária para finalizar o Regimento Interno. Discutir regimento em reunião com outros temas é complicado, outra questão é a atualização do site. Acho que o pessoal não tem condição de acompanhar o que está acontecendo, sem a publicação da agenda, sem a publicação das ATAS e da convocação das reuniões. Para finalizar, o CADES tem que fazer é cobrar da Subprefeitura principalmente, quando a gente solicita um documento, não é para a próxima reunião. Se tiver o documento em mãos, você pode disponibilizar para o Secretario, que multiplica para os outros conselheiros e nos preparar para a reunião. Ouvi que os projetos chegaram as Conselheiras e nunca chegou até nós. Sendo que isso foi requisitado a 60 dias. Não tem cabimento esperar 30 dias por um documento que está em mãos da Prefeitura. É uma questão do Coordenador e da Secretaria se integrarem para fazer essa divulgação correta. Até sugiro a data de 02 de agosto para finalizarmos o Regimento Interno numa reunião extraordinária.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: diante dessas questões que o Mauro acaba de colocar, me faz indicar a ele a metodologia que o Regimento Interno prevê e qual a



experiencia que temos no CADES até o momento. Reunião extraordinária para efeito de Regimento Interno é uma reunião onde você vai fazer a leitura do novo Regimento Interno e nela faz-se um rito de aprovação pelos conselheiros. As discussões do Regimento são feitas nas Reuniões Ordinárias. Não se convoca a Extraordinária para discutir, e sim para aprovar. Temos que utilizar ao máximo os instrumentos de diálogo que temos para preparação da reunião, formar entendimentos, quando isso finalizar marcamos a extraordinária, como foi dito para a aprovação em si. Para que isso se modifique, teremos que modificar o Regimento Interno, que é o que estamos discutindo no momento, já que é vigente esse método. Isso se torna mais uma questão de análise da Portaria 16 se fala algo sobre isso, ou fica por deliberação dos conselheiros. Vamos continuar dialogando, o método atual é o que prevalece, e vamos avançar nos entendimentos.

Andreia Calipal – gostaria de dar uma informação, que é em relação a listagem dos terrenos da Operação Urbana, continua desatualizada. Eu estava no Conselho Participativo em 2017 quando se fez esse mesmo pedido de informação dos terrenos, que foi fornecida. Na gestão de 2019 foi feita novamente o pedido, e fornecida a mesma listagem ao Participativo. Por isso, esse pedido de informação de terrenos, será informado a mesma desde 2017, que o Mauro participou dessa gestão no Participativo.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: o Jose Frutuoso continua com problemas no seu microfone, então farei o encerramento da Reunião. Obrigado pela participação de todos, boa noite.